



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

RACIONALIDADE AMBIENTAL E DIVERSIDADE CULTURAL: EM BUSCA DE REDES DE SOLIDARIEDADE¹

Estela Maria Treméa², Elizangela Treméa Fell³.

¹ Parte do Projeto de Pesquisa desenvolvida para a dissertação do Mestrado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

² Mestranda em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, pós-graduada pela Escola da Magistratura do Estado do Paraná, bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, bolsista pela CAPES.

³ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em Estado, Direito e Cidadania pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, bacharel em Direito pela UNIJUI, bolsista pela CNPQ.

Resumo

O presente texto tem por objetivo discutir a crise da natureza e do conhecimento que somente poderá ser repensada por meio de uma racionalidade ambiental, que supere as idéias fundadas na racionalidade instrumental e utilize o dissenso, a confrontação, a alteridade como ferramentas aptas para questionar os dogmas e ocasionar a pulverização de conhecimentos. Objetiva ainda demonstrar a importância da diversidade cultural e os saberes tradicionais para o resgate da história e a construção de sociedades sustentáveis. Frente a essa problemática, cujo foco central está no direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, fomentar práticas não homogêneas de ver as diversas culturas e povos nativos do nosso país, através de mecanismos eficazes e válidos, capazes de difundir a necessidade da preservação dos recursos naturais torna-se uma necessidade. Com este trabalho, observou-se que mais do que respeitar a diferença, é preciso fomentar no âmago da sociedade o sentimento de aceitação do diferente, além da percepção sobre o iminente risco da devastação cultural e ambiental que políticas incorretas são capazes de derivar. O método de abordagem utilizado na presente pesquisa é o fenomenológico e as técnicas de pesquisa são a legislativa e a bibliográfica, que englobam os artigos de revistas e internet, além de vários outros meios e técnicas de pesquisa direta e indireta.

Palavras-chave

Heterogeneidade cultural; Meio Ambiente; Saberes tradicionais

Introdução

A busca pela manutenção da biodiversidade e do patrimônio ambiental nacional está levando a comunidade global a refletir sobre quais métodos e agentes são capazes de efetivar este intuito de sustentabilidade. O tema proposto é uma questão atual e intrigante que envolve a sociedade, o meio ambiente, a injustiça ambiental. Segundo a Constituição Federal, em seu artigo 225, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo este bem de



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

uso comum do povo, tendo como responsáveis pela sua defesa e preservação tanto o Poder Público como a coletividade. O desenvolvimento econômico e tecnológico desenfreado está propagando condutas ambientais insustentáveis, acarretando iniquidades ambientais. Em prol da lógica capitalista, o sistema econômico trata como ilimitados os recursos naturais e deixa de mensurar os impactos ambientais decorrentes das relações de produção e consumo de bens e serviços. As práticas ambientais insustentáveis e opiniões equivocadas estão acarretando a maximização de efeitos perversos e irreversíveis aos ecossistemas, como a escassez de água, a extinção da maioria das espécies animais, a destruição da fauna, a desertificação do solo, o degelo dos polos, entre outros. Além disso, o homem está cada vez mais exposto à poluição, à falta de chuvas, às enchentes, ao aumento das águas do mar, etc. Todavia, os efeitos perversos elencados não são suportados proporcionalmente por toda a coletividade, uma vez que, a maior carga de danos ambientais é destinada a países pobres, com políticas públicas mais frágeis na esfera ambiental e que possibilitam maiores investimentos em atividades industriais perigosas e poluidoras. Além de esses países estarem mais expostos as iniquidades ambientais, os impactos negativos gerados pelo crescimento econômico e a falta de sensibilização da própria população tendem a repercutir nas populações carentes, mais especificamente nos povos autóctones e comunidades tradicionais, posto que esta população marginalizada se encontra vulnerável devido à falta de legislação ambiental eficiente, além da falta de educação ambiental e punição severa aos entes poluidores. É importante estarmos abertos a novos conceitos e situações que viabilize a reavaliação de nossas atitudes ao longo do tempo, acabando por modificar alguns modos de agir não sustentáveis e discriminatórios, para ao final conseguirmos respeitar a pluralidade de culturas e diversidade cultural. O objetivo da presente pesquisa é analisar crise da natureza e do conhecimento, bem como, averiguar a importância da preservação da diversidade cultural, como forma de respeito a uma sociedade multicultural, além de fomentar a discussão sobre o multiculturalismo e estudar a ingerência do meio ambiente frente a esta problemática.

Metodologia

O método de abordagem utilizado na presente pesquisa é o fenomenológico, que por meio de fenômenos ocorridos na contemporaneidade busca aventar a crise da natureza e a construção de uma nova racionalidade, a ambiental. A presente pesquisa tem como base o levantamento bibliográfico e os instrumentos utilizados no desenvolvimento deste trabalho caracterizam-se pela pesquisa bibliográfica, documental, e ainda, engloba materiais eletrônicos, além de vários outros meios e técnicas de pesquisa direta e indireta.

Resultados e discussão

A sociedade contemporânea ainda se encontra balizada pelo paradigma cartesiano mecanicista, que teve seu apogeu no século XIX. O pensamento cartesiano despreza a interligação do complexo de relações que formam o Homem e a Natureza. O planeta Terra e os seres humanos são vistos como máquinas constituídas de objetos. Estes são estudados isoladamente, sem levar em conta o seu inter-relacionamento. As relações são coisificadas e





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

compreendidas como relações entre sujeito e objeto. Há predominância da idéia do homem como dominador e manipulador do mundo físico, onde sujeitos são separados do objeto e a história da cultura. A partir desta lógica o conhecimento científico tornou o homem eixo-central de toda a racionalidade (instrumental) que pautada pelos avanços da ciência e da tecnologia passou a ver a natureza como algo a sua disposição, meros objetos que poderiam ser ilimitadamente apropriados a seu bel-prazer. A natureza passou a ser mera coadjuvante nas organizações sociais e começou a ter papel de utilidade para o desenvolvimento econômico da sociedade. Houve a ruptura da interligação complexa das relações entre meio ambiente e sociedade, perdeu-se o vínculo com as raízes, às tradições e a cultura, modificou-se o estilo de vida, as necessidades e por conseqüência a história. A busca pela homogeneidade, uniformidade, em detrimento da heterogeneidade e da diversidade ocasionou a substituição da identidade cultural pela identidade global. A idéia de construção de um mundo pautado na totalidade, na universalidade e objetividade do conhecimento que conduz a economização e coisificação do mundo transformou a relação de convivência em domínio, numa ética insustentável do homem sobre a natureza (Leff, 2007). O modelo cultural estabelecido deve ser ressignificado, deve-se criar um terreno fértil para o debate, a contestação e a alteração dos sentidos impostos por uma ordem simbólica que equaciona ordem cultural igual à industrialização, avanços tecnológicos e pensamento linear. Precisamos da fusão hermenêutica de horizontes em que outras perspectivas sejam observadas, discutidas, confrontadas. Estamos numa fase de ocultamento, esquecimento, nas palavras de Streck (2001) o indivíduo aliena-a-sua-ação em favor do outro, limitando o horizonte de sentidos, repetindo o (pré)estabelecido pelo sendo comum. Para que haja este alargamento de horizontes é necessário, segundo Cunha (2001) a hibridação das ciências, do intercâmbio cultural e de um circuito dialógico entre tempos e saberes, isto é, a ressignificação da tradição por meio da intercompreensão, da relação intersubjetiva entre modernidade e tradição. Para Leff (2004) é neste campo fértil de diversidades culturais que se constituem novas identidades, por meio do encontro/troca criativa entre os atores sociais que surgem alternativas para o resgate da história e para a construção um futuro sustentável. A busca por um país mais justo, onde se respeita a democracia, equidade e justiça ambiental, fez com que fosse criado um novo cenário político na sociedade, que apesar de não ser homogêneo, trouxe uma consciência ecológica comum, capaz de criar um consenso de racionalidade ambiental e cultural, trazendo a tona novos atores no cerne dos movimentos sociais. Com o surgimento da crise ambiental, contaminação, exploração excessiva, desequilíbrio ambiental, segundo Leff (2001, p. 99) fez com que “a consciência ambiental foi sendo configurada dentro de um discurso antidesenvolvimentista; [...] são valores que mobilizam a sociedade numa luta antiindependentista.”, assim, vários entes da sociedade aderiram aos movimentos sociais ambientais, não pelo fato de pertencerem a certa classe, mas sim, por visualizarem os malefícios que a agressão ao meio ambiente pode causar. A crise ambiental levou ao surgimento de novas demandas para os movimentos sociais, onde os objetivos destes é mostrar a necessidade de incorporar um pensamento protetivo no planejamento das demais ciências. Através do intercâmbio, da solidariedade e do reconhecimento do outro, como ato de



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

solidariedade que se desvela o conhecimento posto, surgindo o novo, o inédito. Segundo Floriani (2004) esta constelação de diversidades arraigadas na cultura e na identidade possibilitará uma nova compreensão de mundo, uma reflexão do pensamento sobre a natureza, uma complexidade ambiental.

Conclusão

O atual modelo de organização social necessita de uma reestruturação, com alteração de seus padrões políticos, sociais, econômicos e éticos. Verifica-se que a sociedade necessita de mudanças, a fim de valorizar as diferentes culturas, sendo indispensável à mudança de racionalidade, isto é, a forma de conhecer e 'utilizar' a natureza. A proteção ao meio ambiente, focada na maximização do princípio do meio ambiente ecologicamente equilibrado, mostra-se condição essencial para que os grupos e indivíduos afetados diretamente pelos danos ambientais resgatem ou conquistem a condição de cidadãos. Assim, para que haja a superação desta visão antropocêntrica de mundo, onde o homem se conhece como o único detentor de direitos é imprescindível uma nova forma de conhecimento, superando a lógica de que saber é poder. A mudança só é possível por meio do diálogo de saberes numa abertura da relação entre o saber e o ser das pessoas, gerando a emergência de novas identidades. Conclui-se que ao invés de marginalizarmos as culturas, inicialmente estranhas a nós, (racionalidade instrumental), devemos valorizá-las, pois estas têm uma base ecológica própria. Por meio da fomentação da ética da alteridade consegue-se produzir e preservar conhecimentos locais arraigados na cultura, nos sentidos. Diferentes culturas como redes de solidariedade que possibilitam pensar o impensado. Compreendendo a incompletude da ciência e do conhecimento, de que o mundo não está fechado, mas aberto para descobrirmos outros horizontes por meio da construção histórica pela emergência de novas identidades, acredita-se que esta nova sociedade formada por movimentos sociais tem a capacidade de fazer renascer a identidade cultural já perdida paulatinamente, recuperando importantes traços das gerações passadas, a fim de criar uma nova organização estrutural que consiga se integrar com a sociedade moderna e ao mesmo tempo preservar sua história sem sofrer entraves culturais profundos.

Agradecimentos

Agrademos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo incentivo a pesquisa, oportunizando a investigação e o aprofundamento bibliográfico de temas novos e pouco explorados, bem com, o engrandecimento cultural e intelectual.

Referências

CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. Olhares sobre a tradição. Desenvolvimento e Meio Ambiente: Teoria e metodologia em meio ambiente e desenvolvimento. N. 4, jul./dez. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

LEFF, Henrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Traduzido por Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. Diálogo de las águas y diálogo de saberes. Caderno do participante do IV Encontro Cultivando Água Boa/Porá e V Mostra e Seminário de Educação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu. Foz do Iguaçu: Itaipu, 2007.

FLORIANI, Dimas. Conhecimento, meio ambiente & globalização. Curitiba: Juruá, 2004.

_____. A complexidade ambiental nos convida a dialogar com as incertezas da modernidade. Desenvolvimento e Meio Ambiente: Teoria e metodologia em meio ambiente e desenvolvimento. N. 4, jul./dez. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

STRECK, Lênio Luiz. A hermenêutica e o acontecer (ereignen) da constituição: a tarefa de uma nova crítica do direito. Anuário da pós-graduação da UNISSINOS. São Leopoldo: UNISSINOS, 2001.